



Agricultura urbana e conservação da agrobiodiversidade: um estudo de caso Cáceres, Mato Grosso

Urban agriculture and conservation of agricultural biodiversity: a case study Cáceres, Mato Grosso

RODRIGUES, Luciene da Costa¹; CARNIELLO, Maria Antonia^{1,2}

¹Docentes do Curso de Ciências Biológicas de Cáceres (UNEMAT),
lucyrodriques_bio@hotmail.com; ²Docente da Pós-Graduação em Ciências Ambientais
(UNEMAT), carnielo@unemat.br

Resumo

Objetivou-se registrar a forma de uso e as práticas de manejo agrícola de plantas tuberosas adotadas pelos moradores em quintais urbanos no município de Cáceres (MT). Os dados foram obtidos através de entrevistas orientadas por formulário semiestruturado. Registraram-se nove espécies, sendo que *M. esculenta*, as quais são utilizadas para diversas finalidades. Cenoura, batata-doce, gengibre e açafrão foram indicados para uso medicinal correspondendo de 8,3% a 16,6% das citações. O plantio realizado segue as estações do ano e as fases lunares; correção da fertilidade do solo é feita com adubo orgânico e serragem. Portanto, conclui-se que a forma de uso e manejo destas plantas em quintais urbanos e áreas adjacentes têm ocorrido, através de práticas cotidianas que possibilitam o suprimento principalmente de alimentos, o enriquecimento dos saberes de moradores e potencializam a cidade de Cáceres como um importante espaço de desenvolvimento da agricultura urbana e conservação de espécies úteis.

Palavras-chave: Quintais urbanos; usos; manejo de plantas tuberosas.

Abstract: The aim of this study was to record the crop management practices and the uses of tuberous plants adopted by urban residents in their homegardens in the city of Cáceres (Mato Grosso). Data were obtained through interviews guided by a semi-structured form. Nine species were registered, with *M. esculenta*, which are used for several purposes. Carrot, sweet potato, ginger and turmeric were indicated for medicinal use corresponding from 8.3% to 16.6% of the citations. The planting is carried out following the seasons and the lunar phases, and soil fertility correction is made with organic manure and sawdust. Therefore, we conclude that the management and use of these plants in urban homegardens and surrounding areas have been occurred through everyday practices that make possible mainly the supply of food, the residents knowledge enrichment, and enhance the city of Cáceres as an important space of urban agriculture development and conservation of useful species.

Keywords: homegardens; uses; tuberous plants

Introdução

As terminologias agricultura urbana e periurbana são utilizadas pelas agências das Nações Unidas (SMITH et al., 1996) e pela FAO (Organização das Nações Unidas



para Alimentação e Agricultura) (FAO, 1996) para referir à utilização de pequenos espaços situados dentro das cidades ou em suas respectivas periferias, para a produção agrícola e criação de pequenos animais, destinados ao consumo próprio ou à venda em mercados locais.

Segundo Mougeot (2000) as contribuições da agricultura urbana para o meio ambiente é proporcionar melhor aproveitamento dos espaços, contribuindo para o manejo adequado dos recursos naturais. Nesse sentido, a agroecologia é um instrumento importante em estratégias para viabilizar produções agrícolas em pequena escala sob administração familiar, em função da baixa dependência de insumos externos, para manter ou recuperar a paisagem e a biodiversidade dos agroecossistemas. Convergindo com esta perspectiva de ocupação e uso da terra, os estudos etnobotânicos sobre a agrobiodiversidade urbana têm tido um relevante papel ao registrar as práticas adotadas por populações de tradição agrícola que se encontram estabelecidas em áreas periurbanas.

Dentre os espaços dedicados para cultivar e manejar plantas tropicais destacam-se os quintais, estes segundo Carniello et al. (2010) são ambientes de fácil acesso e de grande comodidade para os moradores cultivarem uma diversidade de espécies que desempenham diferentes funções. Portanto, objetiva-se registrar a forma de uso e as práticas manejo agrícola de plantas tuberosas adotadas pelos moradores em quintais urbanos no município de Cáceres (MT).

Metodologia

Realizou-se o estudo em três bairros (Junco, Cidade Nova e Santo Antônio) do município de Cáceres, situado ao sudoeste de Mato Grosso e no Centro-Oeste do Brasil. O município integra aos biomas Cerrado e Pantanal e um IDH (índice de Desenvolvimento Humano) é de 0,708 (PNUD, 2012). Apresenta uma população de 87.942 habitantes (IBGE, 2015) e caracteriza-se pela presença de duas estações chuvosa (novembro a abril) e seca (maio a setembro), segundo classificação de Köppen, é tropical quente e úmido, com inverno seco (Awa). A pesquisa foi realizada



no período de três anos consecutivos, em 12 quintais dos três bairros citados. Para a coleta de dados adotou-se a abordagem qualitativa orientada por formulário semiestruturado. Após as entrevistas, estabeleceu-se um longo período de contato no local com os informantes, a fim de registrar eventos do cotidiano dos moradores. As plantas foram coletadas, herborizadas e identificadas seguindo as técnicas específicas.

Resultados e discussões

No meio urbano o quintal é o principal espaço de cultivo e em 25% dos casos estendidos para terrenos sem edificações (baldios). Os quintais avaliados continham espécies com diferentes ciclos de cultivo e hábitos de crescimento, permitindo maior aproveitamento da área cultivada, produção e fornecimento contínuos de alimentos. Os espaços produtivos apresentaram espécies tuberosas que corresponderam a 23 plantas com distintas denominações (variedades). O acervo botânico correspondente a nove espécies pertencentes a sete famílias. A família Araceae obteve maior representatividade com duas espécies indicadas, o cará chinês (*Colocasia esculenta* (L.) Schott) e o cará de inhame (*Xanthosoma sagittifolium* (L.) Schott). Na família Euphorbiaceae a espécie *Manihot esculenta* Crantz apresentou maior número de variedades (12) (Tabela 1).

Tabela 1. Etnovariedades da mandioca (*M. esculenta*) indicadas pelos informantes dos quintais estudados

Nome popular	P. I.	C	Nº de Citação
Cacau	2	a; b; q; m; ç; \$	7
Cacau de pele roxa	2	a; b; q; m; ç; \$	1
Amarela	2	a; b; q; m; ç; \$	1
Liberata	2	a; b; q; m; ç; \$	5
Roxa	2	a; b; q; m; ç; \$	1
Três meses	2	a; b; q; m; ç; \$	4
Baixinha e/ou Branquinha	2	a; b; q; m; ç; \$	3
Entremeada	2	a; b; q; m; ç; \$	1
Provisória	2	a; b; q; m; ç; \$	1
Três meses de raiz amarela	2	a; b; q; m; ç; \$	1
Matrinchã	2	a; b; q; m; ç; \$	1
Menina branca	2	a; b; q; m; ç; \$	1

P. I.= Quantidade de potencialidades indicadas; e C=Categorias de uso (a=alimentação humana, b=alimentação animal, q=ocorrência de enfermidade, ç=condimentar, m=medicinal, \$=comercialização).



Dentre as variedades de mandioca mais citadas foi a cacau (7 citações = 58,3%), seguida pela liberata (5 citações = 41,7%), três meses (4 citações = 33,3%) e a baixinha e/ou branquinha (3 citações = 25%). As demais variedades de mandioca apresentaram 1 citação (8,3%). Estes dados revelaram que a população, embora localizada em espaços pequenos detêm uma produção diversificada, e associada ainda às suas práticas tradicionais de cultivo. As 27 citações de mandioca foram indicaram as mesmas formas de uso, as quais compreenderam: alimentação humana e animal, utilização como condimentos, medicinal e para comercialização. Também foi registrado que algumas variedades podem causar alergias (coceira), indicação que requer um estudo exclusivo e mais detalhado.

Outras espécies indicadas foram: cenoura (*Daucus carota* L.–Apiaceae); beterraba (*Beta vulgaris* L.–Amaranthaceae); batata-doce (*Ipomoea batatas* (L.) Lam.–Convolvulaceae); cará do ar (*Dioscorea bulbifera* L.) e cará Japicanga (espécie não identificada–Dioscoreaceae); gengibre (*Zingiber officinale* R.) e o açafrão (*Curcuma longa* L.), ambas da família Zingiberaceae, sendo o gengibre utilizado na alimentação dos moradores. A cenoura (1 citação), a batata-doce (2 citações), o gengibre (1 citação) e o açafrão (1 citação) foram indicados para uso medicinal, correspondendo entre 8,3% e 16,7% das citações. Os sistemas de produção de base agroecológica caracterizam-se pela utilização de tecnologias simples que respeitem o ambiente local para manter as condições de equilíbrio entre os organismos participantes no processo de produção. O plantio das espécies tuberosas seguem-se as estações (chuvosa e seca) e o calendário lunar, que compreende a lua minguante (janeiro e outubro). Métodos estes baseados em conhecimentos herdados de suas gerações passadas.

Quanto ao método de adubação para efetivação do plantio, os moradores utilizavam adubos orgânicos como esterco desidratado de animais (aves e gado) misturado com o solo do quintal. Outro método utilizado é a distribuição da serragem de madeira a fim de reter água e manter o solo úmido. Para auxiliar o plantio e limpeza da área de cultivo são realizadas técnicas e ferramentas simples (facão, enxada, foice e cavadeira) de manejo. Portanto, a forma de manejo praticada pelos



moradores em quintais urbanos e terrenos adjacentes, dada às características de diversificação de plantas tuberosas, usos e forma de cultivo em áreas menores, caracteriza o município de Cáceres como um dos polos de desenvolvimento do manejo ecológico e sustentável de plantas tuberosas tropicais.

Conclusões

A forma de uso e manejo das plantas tuberosas em quintais urbanos ocorre por meio de uma contínua adaptação e enriquecimento dos saberes, motivados pela experiência acumulada dos moradores. Registrou-se várias espécies de plantas tuberosas para diversas finalidades, destacando-se as variedades de mandioca e a utilização alimentar. Trabalhos posteriores são necessários para caracterizá-las quanto aos respectivos ciclos de cultivo, à produtividade, aos aspectos nutricionais e de diversidade genética.

Referências bibliográficas

- CARNIELLO, M. A.; SILVA, R. S.; CRUZ, M. A. B.; GUARIM NETO, G. quintais urbanos de Mirassol d' Oeste, Brasil: uma abordagem Etnobotânica. **Acta amazônica**, v. 40, n. 3, p. 451-470, 2010.
- FAO. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA. Urban Agriculture: an oximoron? In: **The state of food and agriculture**, 1996. p. 43-57.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico de 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 04/01/2015.
- MATO GROSSO (Estado) - Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral. **Anuário Estatístico de Mato Grosso – 2010**. Cuiabá: SEPLAN/MT, 2011. S/p. Disponível em: <http://www.seplan.mt.gov.br/sitios/anuario/2010/Index.htm>. Acesso em: 01/02/2015.
- MOUGEOT, L. J. A. Urban agriculture: definition, presence, potentials and risks. In: BAKKER, N.; DUBBELING, M.; GÜNDEL, S.; SABEL-KOSCHELLA, U.; ZEEUW, H. (Ed.). **Growing cities, growing food: urban agriculture on the policy agenda**. Feldafing: Deutsche Stiftung für Internationale Entwicklung, 2000. p.1-42.
- SMITH, J.; RATTA, A.; NASSR, J. **Urban agriculture: food, jobs and sustainable cities**. New York: United Nations Development Programme (UNDP), p. 302, 1996.